

**UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS
COMO USO PEDAGÓGICO NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO LEITOR³⁷¹**

Josélia Pedrosa Dos Reis (FACSUL)

joseliareis15@gmail.com

Patrícia Rodrigues Peixoto (FACSUL)

patriciarveiga@gmail.com

Thaynara Martins Silva (FACSUL)

martinsthaynara537@gmail.com

Tabitha Molina Monteiro (FACSUL)

tabitha_molina@hotmail.com

RESUMO

O universo das imagens tornou-se um fascínio aos olhos, sendo uma das primeiras ferramentas de comunicação dos Homens. As histórias em quadrinhos nascem não só com o propósito de entreter, mas dialogar com várias áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo geral: analisar como a história em quadrinhos contribui para o processo de alfabetização e formação do leitor. Em relação aos objetivos específicos buscou-se caracterizar a história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula; discutir esse gênero textual como fomentador no processo de alfabetização; e por fim identificar os benefícios da história em quadrinhos como formação de leitores. Para metodologia de pesquisa embasou-se em dois métodos de investigação, utilizando abordagem qualitativa do tipo descritiva e de campo. Para o referencial teórico elencou os autores como Ferreiro (1988), Soares (2001), Vergueiro (2010), Pereira (2010), Silva (1995) e demais obras atinentes ao tema, como dissertações, monografias, artigos e a legislação vigente, como os Parâmetros Curriculares (PCN) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir das análises concluiu-se que, perante os objetivos levantados, conseguiu-se obter ótimos resultados sobre a eficácia das histórias em quadrinhos como recurso pedagógico no processo de alfabetização e formação do leitor, sendo um importante recurso em sala de aula, sempre auxiliando em diversas disciplinas.

Palavras-chave:

Alfabetização. Uso pedagógico. Formação do leitor. Histórias em quadrinhos.

RESUMEN

El universo de las imágenes se convirtió en una fascinación para los ojos, siendo una de las primeras herramientas de comunicación de los hombres. Los cómics nacen no solo con el propósito de entretener, sino también para dialogar con diversas áreas del conocimiento. En esta perspectiva, la investigación tiene como objetivo: analizar

³⁷¹ Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Facsul de Campo Grande-MS.

cómo el cómic contribuye al proceso de alfabetización y la formación del lector. Con respecto a los objetivos específicos, el objetivo era caracterizar el cómic como un recurso didáctico en el aula; discutir este género textual como promotor del proceso de alfabetización; y finalmente identificar los beneficios de los cómics como capacitación de lectores. La metodología de investigación se basó en dos métodos de investigación, utilizando un enfoque cualitativo descriptivo y de campo. Para el marco teórico se enumeran los autores como Ferreiro (1988), Soares (2001), Vergueiro (2010), Pereira (2010), Silva (1995) y otros trabajos relacionados con el tema, como disertaciones, monografías, artículos y legislación vigente, tales como los Parámetros Curriculares (PCN) y la Base Curricular Nacional Común (BNCC). A partir del análisis se concluye que, en vista de los objetivos planteados, fue posible obtener excelentes resultados sobre la efectividad de los cómics como recurso pedagógico en el proceso de alfabetización y la formación del lector, siendo un recurso importante en el aula, siempre ayudando en varias disciplinas

Palabras clave:

Alfabetismo Uso pedagógico. Formación de lectores. Cómics.

1. Introdução

A alfabetização é um processo complexo que perpassa por inúmeras estratégias que muitas vezes o aluno se torna passivo, de tal modo, a formação do leitor envolvem habilidades de compreensão e interpretação, o que levará a sua autonomia se bem instrumentalizado.

Ademais constata-se quando se trata de ler histórias em quadrinhos ressalta uma grande curiosidade em conhecer e compreender sobre o assunto, portanto as histórias em quadrinhos podem ser mediadoras no processo de ensino e aprendizagem.

A motivação da escolha do tema de pesquisa surgiu a partir de uma aula, na qual, a professora evidenciou o uso das histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica, o que instigou a aprofundar no assunto, perpassando pelo interesse em conhecer como esse gênero textual contribui para aquisição na alfabetização dos alunos.

Diante disso, traçou como problemática a seguinte questão: De que forma as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para o processo de alfabetização e formação do leitor?

A partir da problemática da pesquisa delinear-se os objetivos, sendo o objetivo geral: Analisar como a história em quadrinhos contribui para o processo de alfabetização e formação do leitor. Em relação aos objetivos específicos buscou caracterizar a história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula; discutir esse gênero textual como

fomentador no processo de alfabetização; e por fim identificar os benefícios da história em quadrinhos como formação de leitores.

A pesquisa foi delimitada pelos fundamentos da abordagem qualitativa e descritiva, utilizando autores como Ferreiro (1988), Pereira (2010), Silva (1995), Soares (2001), Vergueiro (2010) entre outros e demais obras atinentes ao tema, como dissertações, monografias, artigos e a legislação vigente, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o embasamento teórico. Para pesquisa de campo, foi realizada entrevistas com um professor especialista e uma aluna, buscando através do conhecimento prático enriquecer a pesquisa. Logo, estruturou a pesquisa com 5 (cinco) questões subjetivas buscando avaliar o uso pedagógico das histórias em quadrinhos.

Desse modo, a pesquisa foi dividida em tópicos, abordando no referencial teórico: Origem e características das histórias em quadrinhos; o uso pedagógico das histórias em quadrinhos; a utilização das histórias em quadrinhos no processo de alfabetização, os benefícios da história em quadrinhos como formador de leitor. Em seguida, caracterizou os processos metodológicos da pesquisa, elencando os instrumentos e sujeitos. Em por fim a análise e discussão dos resultados da pesquisa.

2. *Origem e características das histórias em quadrinhos*

A expressão História em Quadrinhos (HQs) surgiu da narrativa criada por seguimentos de pequenos quadros, contendo dois elementos fundamentais que os constituem, a linguagem verbal e não verbal. Para Araújo, Costa e Costa (2008),

A mensagem das histórias em quadrinhos é transmitida ao leitor por dois processos: por meio da linguagem verbal – expressa a fala, o pensamento dos personagens, a voz do narrador e o som envolvido – e por meio da linguagem visual – no qual o leitor interpretará as imagens contidas nas histórias em quadrinhos. Unindo estes dois processos, chega-se ao escopo que o enunciado verbal pretende transmitir ao leitor. (ARAÚJO, COSTA E COSTA, 2008, p. 30)

Enquanto forma de arte e comunicação, aplicam-se nesse gênero artístico as primeiras formas de comunicação humana (OLIVEIRA, 2008). O autor enfatiza que,

É uma das mais antigas formas de comunicação utilizada pelo homem. Como rupestres que o homem primitivo fazia em suas cavernas

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

mostrando uma caçada ou a existência de animais em uma região. Utilizar uma sequência e imagens para contar uma história também é uma forma de comunicação utilizada pelo homem há muito tempo, como na coluna de Trajano em Roma (113 a.D.) e na tapeçaria de Bayeux na França (1066). As primeiras histórias “em quadrinhos” possuíam apenas imagens. Foi Rodolphe Toepffer quem primeiro adicionou a palavra história em sequência por volta de 1833. (OLIVEIRA, 2008, p. 1)

Diante disso, o conjunto de imagem e texto é bastante considerável para as Histórias em Quadrinhos (HQs), também são leituras lúdicas, pois contendo ou não texto o seu objetivo é possibilitar o maior êxito na compreensão do leitor.

As histórias em quadrinhos, assim como os filmes, novelas, séries de TV, desenhos animados, são produções fictícias, e que na maioria das vezes, trazem elementos da vida cotidiana, política, econômica do momento a qual ela está sendo produzida. (PEREIRA, 2010 p. 62)

De acordo com o autor os produtores de história em quadrinhos relatam a atualidade, com fatos verídicos, fictício, e/ou sensacionalista tudo em prol de atrair ou prender a atenção do leitor “As produções culturais consistem de alguma forma com uma identificação política, econômica, social ou ideológica que seus autores expressam em suas obras suas perspectivas, sonhos e ideais, ou seja, nenhuma obra é pura de intenções” (PEREIRA, 2010 p. 62).

Desse modo, as histórias em quadrinhos foram ganhando notoriedade, alcançando sucesso com publicações especializadas, originando os gibis. Uma linguagem das histórias em quadrinhos vai além dos quadrinhos, isto é, não trará só uma forma de entretenimento, mas também fonte de divulgação e informações que induz o meio social e cultural, bem com importante recurso para uso pedagógico.

3. O uso pedagógico das histórias em quadrinhos

A utilização das HQs como uso pedagógico pode figurar uma ferramenta de alto valor potencial para diversas práticas pedagógicas, como por exemplo, para a alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que,

Designam todos os recursos usados no processo ensino-aprendizagem, com o propósito de tornar mais eficaz a transmissão da mensagem pelo professor e mais eficiente a aprendizagem pelo aluno. É um elo entre o que o professor fala e a realidade que deseja transmitir, ou seja, substituir do melhor possível à realidade (MARTINS, 1985, p. 202)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Para Martins (1985) todos os recursos pedagógicos são ferramentas que podem complementar o ensino–aprendizagem dos educandos, tornando assim o ensino dinâmico e eficaz.

A utilização de recursos didáticos é importante dentro da educação, traz práticas inovadoras, aperfeiçoamento na aula e no aprendizado do aluno. “Oferecem um conjunto de recursos importantes é ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente instrumento de ensino–aprendizagem” (JUSTINO, 2011, p. 73).

Os meios de comunicação de massa desempenham um papel fundamental na formação do jovem de nossos dias, expostos tanto aos aspectos positivos, quanto aos negativos. A escola não pode prescindir da colaboração desses meios de comunicação de massa, trazendo para a sala de aula o cinema, o rádio, a televisão, o jornal e os quadrinhos (ALVES, 1996, p. 6)

Desse modo, a escola deve ajudar os professores nesses recursos pedagógicos, esses meios de comunicação auxilia o profissional com novas metodologias de ensino dentro da sala de aula. Além de ajudar o professor é capaz de complementar e tornar mais eficiente o aprendizado dos alunos.

A literatura em quadrinhos agrada tanto à criança porque constitui um sistema que corresponde rigorosamente à natureza profunda, atende às suas necessidades orgânicas e aos interesses naturais. Daí, a transformá-la num poderoso instrumento de educação, vai apenas um passo (Abrahão, 1977). Diante disso, torna-se necessário utilizar métodos que sejam capazes de ajudar no ensino e que seja de interesse dos alunos é indispensável como uso pedagógico, pois além de contribuir transforma a atividade mais lúdica.

3.1. A utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula

A utilização das HQs como recurso em sala de aula tornou-se um desafio, se por um lado alguns educadores tinham um olhar diferente para esse gênero textual, por outro outros não fazia parte do processo de alfabetização, o que acarretava numa utilização descontextualizada e, muitas vezes, na exclusão das salas de aula (VERGUEIRO, 2010),

Há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens, sua leitura é muito popular entre eles. A inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. Os quadrinhos aumentam a motivação dos alunos para o conteúdo das aulas, aguçam a curiosidade, desafiam o senso crítico e incorporam a linguagem gráfica, a linguagem oral e escrita. (VERGUEIRO, 2010, p. 21)

Diante disso, considera as HQs como um gênero textual que pode ser utilizado como recurso pedagógico lúdico que pode complementar os estudos em qualquer disciplina, faz com que o aluno goste mais do conteúdo e estima o prazer pela leitura.

A utilização das histórias em quadrinhos é essencial em sala de aula, segundo Araújo, Costa e Costa (2008). O docente deve ter um planejamento, conhecimento e desenvolvimento de seu trabalho nas atividades que utilizarem as histórias em quadrinhos, independente da disciplina ministrada, assim o professor pode utilizar seu conhecimento e criatividade para que a história em quadrinhos consiga mediar o conteúdo ministrado.

A partir dos PCNS (1997), foi analisado que os quadrinhos devem estar e estão inseridas nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sócias (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais, com isso fica caracterizado de muita importância durante todo o processo educativo.

Na Base Nacional Comum Curricular (2017), não faz alusão específica de HQs, contudo, ela enfatiza situações lúdicas de aprendizagem,

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BNCC, 2017, p. 58)

Nesse sentido, a partir dos PCNs e BNCC considera imperioso trazer novos métodos lúdicos de ensino, sendo que as HQs traduz isso, podendo ser utilizadas de modo interdisciplinar e com temas transversais,

fazendo assim uma leitura e escrita mais lúdica. Conforme evidência o exemplo abaixo:

Figura 1: Turma da Mônica – Afetividade.



Fonte: Turma da Mônica nº 34, p. 11.

A figura 2, também na perspectiva transversal e multimodal evidência uma tirinha da Turma da Mônica, na qual, pode-se trabalhar afetividade. “As imagens que possuem um valor estético e as que estimulam o sentido crítico permitem gerar, em situações de ensino–aprendizagem, mensagens ricas e diversificadas” (CALADO, 1994, 110). Assim, de uma forma mais lúdica, fazendo que o aluno compreenda com mais facilidade o outro.

Cabe salientar que o professor precisa dominar sua proposta de ensino, trabalhar ela de forma contextualizada fazendo com que o aluno de significado e seja um ser crítico naquilo que está produzindo (VERGUEIRO, 2018). Desta forma, qualquer professor pode utilizar a história em quadrinhos como recurso didático, levando em consideração que o processo de ensino e aprendizagem seja associado com suas práticas sociais.

4. Os benefícios da história em quadrinhos no processo de alfabetização e formador de leitor

Ao longo do período histórico existe dificuldades em levar o aluno a ler e compreender o que leu, por meio desta pesquisa inferimos que é necessário, ao professor, usar de diversas estratégias para que possam vencer essas barreiras encontradas no processo de ensino–aprendizagem, uma delas, a utilização do gênero histórias em quadrinhos, como contribuição nesse processo, tanto no processo de alfabetização, quanto na formação do leitor, de acordo com Silva (1995):

O professor é o intelectual que delimita todos os quadrantes do terreno da leitura escolar. Sem a sua presença atuante, sem seu trabalho com-

petente, o terreno dificilmente chegará produzir o benefício que a sociedade espera e deseja, ou seja, leitura e leitores assíduos e maduros. (SILVA, 1995, p. 19)

Dessa forma Silva (1995) assinala que o professor é uma peça fundamental, cabe a ele desenvolver estratégias que despertem o interesse por diversos gêneros desde pequenos e terem acesso a aprendizagem e parte de valores que os alunos tendem a estabelecer por toda vida.

Ferreiro e Teberosky (1997) defende que:

Para se alfabetizar, a criança precisa perceber que o que a escrita alfabética nota no papel são os sons das partes orais das palavras e que o faz considerando segmentos sonoros menores que a sílaba. No processo de construção do conhecimento, apontam que o sujeitos passam por diferentes fases que vão desde a hipótese pré-silábica de escrita na qual o aprendiz não faz correspondência entre os seguimentos orais e escritos das palavras, até a fase alfabética, quando percebe que as palavras são compostas de unidades sonoras como as sílabas e fonemas. (FERREIRA e TEBEROSKY, 1997, p. 14)

O processo de alfabetização é complexo, uma vez que, parte da criança compreender o processo da construção desse conhecimento. Conforme Ferreiro e Teberosky (1997), a criança passa por diferentes fases na construção do conhecimento, no processo de alfabetização.

A “alfabetização” na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização, Vergueiro (2018). O uso das histórias em quadrinhos como um recurso em sala de aula essencial, pois contém essa constante interação do visual e do verbal, favorecendo tanto o aluno na sua alfabetização e o professor na utilização como estratégia metodológica de ensino, assim garantindo bons resultados no desenvolvimento do processo ensino-aprendizado.

Com base nas considerações de Soares (2001) a alfabetização implica em várias habilidades, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio á memória, para catarse, compreendemos que a alfabetização deve ser interligada e indissociável do letramento, pois devemos ter o entendimento que a prática social permite que o aluno avance no seu desenvolvimento escolar.

Desse modo, as histórias em quadrinhos são textos que favorecem a compreensão e o gosto pela leitura, de acordo com Alves (2001):

A leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do “gosto pela leitura” porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco frequentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura (ALVES, 2001, p. 7)

Deste modo Alves (2001) compreende que as histórias em quadrinhos, contribuem na formação do aluno leitor por se apresentar de uma forma diferenciada dos demais textos, é por meio dessa estrutura que permite ao leitor infantil compreender e se sentir atraído pela leitura.

5. Procedimentos metodológicos da pesquisa

Para a elaboração da pesquisa, foram empregadas estratégias para traçar uma abordagem científica do estudo e concretizar o ciclo completo da investigação, expondo o objeto do estudo, os objetivos: geral e específicos, a justificativa e o método utilizado. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, a pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo” ou “entrevista qualitativa” (TRIVIÑOS, 1987, p. 4).

Diante disso, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório-descritivo. Tendo como procedimentos adotados em consonâncias com a pesquisa foram: definição do problema, formulação do referencial teórico, coleta dos dados por meio de entrevistas semiestruturadas, análise dos dados por meio da interpretação das respostas de pesquisa e, por fim, a redação do artigo científico.

Utilizando autores como Ferreira (1988), Pereira (2010), Silva (1995), Soares (2001), Vergueiro (2010), e demais obras atinentes ao tema, como dissertações, monografias, artigos e a legislação vigente, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na sequência buscou dar enfoque no estudo por meio de uma pesquisa de campo que se concretizou por meio do questionário (Anexo I). Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa foram conscientizados sobre o objetivo do estudo, por meio, do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE” mediante de uma entrevista semiestruturada, com

05 questões subjetivas. A opção pela entrevista semiestruturada justifica-se pelo fato de que “destaca ser importante que o roteiro de entrevista seja organizado com perguntas básicas, de modo a permitir que sejam complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas” (MANZINI, 1990;1991, p. 154).

Por fim, foi realizada uma análise descritiva das informações obtidas na pesquisa de campo, sendo cruzados com as informações teóricas apresentadas na pesquisa bibliográfica, buscando sistematizar os dados obtidos apresentados a seguir.

5.1. Perfil do sujeito

O primeiro entrevistado possui graduação em Letras (Português / Literatura) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1996), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Atualmente faz Pós-Doutorado em Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É professor da graduação e do programa de pós-graduação (Mestrado Acadêmico em Letras e Mestrado Profissional em Letras) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Campo Grande. A escolha do entrevistado deu-se pela sua experiência na área de Linguística e pela sua especialidade com a temática do HQs.

A segunda entrevistada possui graduação na área de nutrição, pela universidade UCDB (2016), atualmente cursando Pós de Nutrição Esportiva e Suplementação, no Iepat, trabalha na Clínica Medical Center, nutricionista clínica. Optou-se pela entrevistada devido ter sido alfabetizado e adquirido o gosto devido a HQ.

6. Apresentação, análise e discussão dos resultados

A pesquisa se propôs analisar como as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para o processo de alfabetização e formação do leitor. Logo, para materialização da pesquisa buscou-se indivíduos que pudessem contribuir com a temática. Assim, o objetivo prioritário do pesquisador não é ser considerado um igual, mas ser aceito na convivência e dessa interação compreender a fala dos sujeitos (MINAYO, 2001). Delineando analisar, por meio de uma pesquisa

qualitativa identificou-se os sujeitos com o entrevistado 1 para o professor e especialista da área de HQ e entrevistado 2, para a aluno que tem a predileção pelo HQ.

A partir da entrevista realizada com o pesquisador/especialista, foi questionado no primeiro momento, sobre qual a importância das histórias em quadrinhos na alfabetização, na formação do leitor e como recurso didático-pedagógico.

Tem muita gente que eu conheço que foi alfabetizado por quadrinhos, e cada vez mais vejo as escolar falar isso, eu fui no colégio militar e tem uma imagem mais conservadora e um desses professores que eu fui, ele contou que foi alfabetizado com quadrinhos e adorava ler na sua infância, se eu não me engano ele foi alfabetizado pelo TEX que é um quadrinho Italiano que faz muito sucesso na Itália e no Brasil, então nesse processo pode ser um estímulo para leitura e alfabetização essa coisa do visual, para algumas obras o texto visual é um complemento para o texto tipográfico, para alfabetização como a gente é muito visual precisa desse estímulo aquele modelo para o bem e para o mau apenas a tipografia não da mais conta hoje. (ENTREVISTADO 1, 2019)

Por tanto Soares (1998, p.33), aborda que, o que auxilia no processo de alfabetização, uma vez que, “alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo-criança ou adulto tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita”.

Além disso, também foi realizada a entrevista uma aluna objetivando ter outra visão da temática.

No segundo momento, foi interpelado se acredita que as histórias em quadrinhos fomentou seu prazer pela leitura, transformando em um leitor. Neste contexto, a entrevistada apresentou “as histórias em quadrinhos são divertidas e cheia de imaginação, fora que as imagens facilitam a imaginação, e o prazer por ler por esse tipo de material é maravilhoso, na sua opinião” (ENTREVISTADA 2, 2019). Nesse sentido, Oliveira (2005) constata, os quadrinhos podem realmente suscitar um maior interesse das crianças pela leitura, pois eles são excelentes instrumentos no processo educativo, assim desenvolvendo o conhecimento e habilidades perante a leitura.

Portanto, por intermédio das entrevistas realizadas, analisou-se que a contribuição das HQs é de grande valia no processo de alfabetização e na formação do leitor, por ter um repertório rico, amplo e de diversas linguagens, atraem, facilitam e colaboram no

7. *Considerações finais*

A partir da realização desse artigo, pode-se concluir que perante os objetivos levantados, como analisar, discutir e identificar, e fundamentando-se em teóricos e nas legislações vigentes, conseguiu-se obter os resultados sobre a eficácia das histórias em quadrinhos como uso pedagógico no processo de alfabetização e formação do leitor, sendo um importante recurso didático em sala de aula, sempre auxiliando em diversas disciplinas.

Identificou-se que o uso das HQs em sala de aula reúne elementos essenciais que podem favorecer o aluno em seu desenvolvimento educacional, bem como auxiliá-lo na alfabetização e formação de leitor, sobretudo, devido popularidade desse instrumento. Entende-se, ainda que o não-verbal constitui parte essencial na construção do sentido do texto, tendo em vista o interesse (natural) dos alunos, dessa faixa etária, pelas ilustrações.

Além disso, as histórias em quadrinhos são bem aceitas pelas crianças, principalmente nas séries iniciais, por serem coloridas e bem alegres, tornando-se uma forma mais divertida e que facilitam o seu entendimento durante o percurso de escolarização e assim levando para a vida toda de forma mais prazerosa.

Portanto, a partir das entrevistas realizadas com um pesquisador/especialista no assunto e uma aluna no qual aprendeu a ler com a utilização de HQs, pode-se discutir e salientar que a tal premissa é verdadeira com relação a contribuição do uso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento do aluno beneficiando, sendo mediadora e facilitadora desse processo de conscientização e autonomia do ato de ler e escrever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Moises. Histórias em quadrinhos e educação infantil. In: *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, 2001.

ALVES, Patricia Marinho. História em quadrinhos e educação. In: *Psicol. Cienc. Prof.*, n. 3. 2001.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ARAÚJO, Gustavo Cunho; COSTA, Maurício Alves; COSTA, Evânio Bezerra. *As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso Didático-Pedagógico*. Uberlândia n. 2, p. 26-27, 2008.

ARAÚJO, Gustavo Cunho; COSTA, Maurício Alves; COSTA, Evânio. *O que é histórias em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO – *Base Nacional Comum Nacional*. Brasília: MEC, 2017.

_____, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO – *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa* Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALADO, Isabel. *A utilização educativa das imagens*. Porto: Porto Editora. 1994.

CARDOSO, Athos Eichler. *As Aventuras de Nhô Quim & Caipora: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883/* Ângelo Agostini. Brasília/DF: Senado Federal Conselho Editorial, 2002.

CIRNE, Moacy. *História e Crítico dos Quadrinhos*. Rio de Janeiro-RJ: Ed. Europa & Funarte 1990.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. Trad. de Horacio Gonzales *et al.* São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSK, Ana. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, Ivan Lima. Uma breve introdução à história das histórias em quadrinhos no Brasil. In: *Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho*, 6. 2008, Niterói. Anais do 6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. 200 anos de mídia no Brasil: historiografia e tendências, Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais1/6o-encontro-20081/Uma%20breve%20introducao%20a%20historia%20das%20historias%20em%20Acesso%20nov.2019>.

LUÍSA, Ingrid. *O plano realmente infalível de Mauricio de Sousa*. 2019.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/o-plano-realmente-infalivel-de-mauricio-de-sousa/>. Acesso: 13 nov. 2019.

JUSTINO, Marinice Natali. *Pesquisa e recurso didáticos na formação e prática docente*. Curitiba: Ibpx, 2011.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. *Histórias em quadrinhos: leitura crítica*. São Paulo: Paulinas, 1984.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. *Histórias em quadrinhos: um recurso de aprendizagem*. São Paulo: Ano XXI. Boletim 01. Abr., 2011.

MANZINI, Eduardo Jose. *A entrevista na pesquisa social*. Didática, São Paulo, V. 26/27, p. 149-58, 1990/1991.

MARTINS, Maria de Lourdes Zanetlini. *Aprender a ensinar com as novas mídias* [s.n]

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social*. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Fátima Ferreira. A linguagem das Histórias em Quadrinhos. In: *IFEUSP Programa Pós- Graduação*. Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática (SEED), 2008.

PARATI, Carlos; Braga, Flávio. *Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular*. Rio de Janeiro-RJ: Ediouro, 2006.

PERCÍLIA, Eliene. Mangá. *Surgimento características do mangá*. Brasil Escola, 2019. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/o-que-e-manga.htm>. Acesso: 08 nov. 2019.

PEREIRA, Carlos Eduardo Boaretto. *Capitão América: as relações sócio- econômicas na segunda guerra mundial março/abril de 1941*. 2010.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. (Org.). *Leitura e formação de leitores: Vivências Teórico – Práticas*. Londrina: Eduel, 2009.

ROJO, Roxane. O texto no ensino-aprendizagem de línguas hoje: desafios da contemporaneidade. In: TRAVAGLIA, L.C.; FINOTTI, L.H.B.; MESQUITA, E.M.C. (Orgs). *Gêneros de texto: Caracterização e ensino*. Uberlândia: EDUFU, 2008.

SANTOS, Roberto Elísio. Aplicações da história em quadrinhos. In: *Comunicação & Educação*, n. 22, p. 46-51, 2001.

SILVA, Cíntia Cristina. Quem inventou as histórias em quadrinhos.

2018. In: *Revista Abril*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-inventou-as-historias-em-quadrinhos/>. Acesso: 12 nov. 2019.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da leitura na escola: pesquisa x propostas*. São Paulo: Ática S.A, 1995.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: E-VANGELISTA, A. A. M. BRANDÃO, H. M. B. MACHADO, M. Z. V. (Org.). *A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil*. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. *Letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Mauricio. *Turma da Monica*. 2018. Disponível em: <https://jornaljoca.com.br/portal/amizade-e-respeito-as-diferencas-sao-tema-de-novas-tirinhas-da-turma-da-monica/>. Acesso 24 nov. 2019.

SOUZA, Mauricio. *Turma da Monica*. 2012. Disponível em: <http://educaeaprenda.blogspot.com/2012/04/gibi-turma-da-monica-sobre-aquecimento.html>. . Acesso 24 nov. 2019.

TANINO, Sonia. *Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar*. 2011. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.